

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Nome avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originæ sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

Alfredo Theodoro Simões Manso

Uma consagração justissima

Como annunciámos no ultimo numero d'O Figueiroense realisonou-se no passado domingo 16 do corrente a manifestação de sympathia ao illustre cidadão Alfredo Theodoro Simões Manso, do Avellar, antigo, intelligente e bemquisto administrador da Capella e Hospital de Nossa Senhora da Guia, d'aquella localidade.

E diga-se em abono da verdade, essa manifestação, que se esperava grande, excedeu as expectativas mais optimistas assumindo as proporções d'uma perfeita apothose, estando verdadeiramente á altura da desejada consagração das elevadas qualidades do nosso querido e respeitabilissimo amigo sr. Alfredo Theodoro Simões Manso.

Ali não faltou nada que houvesse de consideravel n'esta grande região, desde as respeitabilissimas senhoras dignamente representadas por distinctas damas do Avellar, Chão de Couce, Anciã e Alvaizere, até á mocidade que desponta e que n'um gentilissimo grupo de creancinhas d'ambos os sexos foi levar, em dois primorosos sonetos, artisticamente recitados, a fragancia dos seus verdes annos á festa por tantos motivos sympathica, d'esse venerando velhinho que passou a existencia a espalhar o bem e que tem sempre para as meigas creancinhas carinhoso acolhimento.

Cidadãos de todas as cathogorias e classes, corporações administrativas e philarmonicas, tudo ali compareceu á hora fixada, n'uma uniformidade de entusiasticos sentimentos que deve ter sensibilizado o illustre homenageado, como da mesma fórma sensibilizou a todos os que tiveram a dita de assistir a tão imponente e grandioso acontecimento.

A leitura da mensagem, coberta de centenaes d'assignaturas e encerrada n'uma luxuosa pasta de marroquim e ouro, com fitas de seda das côres nacionaes, que a commissão dos festejos entregou a Alfredo Manso, e o empolgante discurso de que o nosso presado amigo e distincto advogado dr. Rosa Falcão fez proceder essa leitura, produziram em toda a assistencia um delirante

entusiasmo, havendo lagrimas em muitos olhos e prolongando-se por muito tempo as aclamações ao illustre administrador da Capella e Hospital de Nossa Senhora da Guia do Avelar.

Merece certamente referencia especial a «mensagem das damas» firmada pelas senhoras das relações da familia de Alfredo Manso, e em que estão representadas as mais illustres familias d'esta região, mensagem que foi lida pela virtuosa esposa do nosso illustre amigo e sr. dr. Botelho de Queiroz, d'Ancião, e entregue a Alfredo Manso luxuosamente impressa.

E' do theor seguinte:

«Ex.^{mo} Sr.:—Nós, abaixo assignadas, a quem, como mulheres, não pode ser indifferente o futuro de uma instituição de caridade, tal como a da Senhora da Guia do Avellar, amparo e agasalho de tantos doentes pobres, vimos tambem felicital-o pela sua volta ao lugar, onde prestou tão grandes e tão assignalados serviços ao Hospital e á sua linda Terra. Não nos interessa a politica que paga com a violencia cerca de trinta annos de dedicação. Tem a Senhora da Guia enxugado carinhosamente as lagrimas de muitos. Oxalá não venha a politica um dia estancar a fonte de tantos beneficios, anniquillando a Instituição que precisa da sympathia e da dedicação de todos.

Que o applauso sincero dos seus concidadãos e de quantos conhecem a sua obra, sirva a V. Ex.^a de compensação pelo seu trabalho e de esquecimento para o agravo soffrido. Receba, pois, V. Ex.^a, n'esta hora de justiça, com os nossos melhores votos pelo desenvolvimento da causa a que se dedicou, as nossas saudações.

Avelar, abril de 1915.»

Impossibilitados por absoluta falta d'espaco, de poder dar d'esta grandiosa jornada civica um relato mais desenvolvido, d'aqui enviamos a esse perfeito homem de bem que se chama Alfredo Theodoro Simões Manso, que é uma legitima gloria da terra que lhe foi berço, e que o seu patriotismo tanto tem elevado, a

homenagem do nosso respeito pelas suas virtudes, que são muitas, e o preito da nossa admiração pelas suas qualidades, que são primorosas.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Partido Evolucionista

Para definir a sua attitude em face dos ultimos acontecimentos politicos, vão reunir brevemente n'esta villa as commissões politicas do partido Evolucionista, n'este concelho, que para tanto já foram convocadas pelo presidente da respectiva Commissão Municipal o nosso bom amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

Boateiros

Pela administração d'este concelho foram publicados editaes prevenindo os boateiros de que seriam presos e entregues ao poder judicial, todos os que n'este concelho andassem propalando falsas noticias dos acontecimentos politicos ultimamente occorridos, ou quaesquer outros que tenham por fim alarmar a população ou desprestigiar a republica.

Festa da Madre de Deus

Como de costume hão de ter lugar amanhã e depois, os antigos festejos da Senhora da Madre de Deus, de Figueiró, havendo amanhã á noute, arraial, fogueira e fogo solto, e no dia seguinte missa cantada, arrematação de fogaças, arraial, etc., etc.

Os respectivos mordomos e nosos estimados amigos e srs. José Soares Cavalleiro e Antonio Augusto Sequeira, esforçam-se para dar aos festejos todo o luzimento, estando já convidada para os abrilhantar a Velha Philarmonica Figueiroense, d'esta villa.

A nossa attitude

Fomos solicitados pelo sr. administrador d'este concelho para nos abstermos de publicar quaesquer informações ou escriptos que possam conduzir a alteração da ordem publica ou desprestigio para as instituições republicanas, dizendo-nos mais a mesma auctoridade que todos os republicanos se devem unir em volta do governo nacional, já constituido, «esquecendo agravos que as luctas politicas teem

produzido, entre os partidos, n'esta hora em que a Republica e a Patria exigem de todos o mais dedicado patriotismo e fé republicana.»

Quanto á primeira parte do que deixamos exposto, o nosso procedimento passado é segura garantia do nosso patriotismo futuro e assim o nosso jornal continuará defendendo, o melhor que possa, este regimen republicano, em que prompta e voluntariamente se integrou, e no qual continua depositando as melhores esperanças.

Tambem fará por esquecer agravos passados, fazendo votos para que novos agravos não venham avivar feridas que ainda sangram, e para que todos conjuguem os seus esforços no sentido de se restabelecer a tranquillidade e a paz de que todos carecemos.

Antonio dos Santos Fino

Este nosso querido e prestante amigo — importante industrial da Lomba da Casa, acaba de soffrer a crudelissima dôr de lhe fallear seu filhinho Victor, encantadora creança de tres ou quatro annos d'idade, que era o enlevo de seus extremos paes, a cujos carinhos veiu roubar-o um incidente lamentavel.

Por um descuido qualquer que ninguem podia supôr que conduzisse a tão terrivel desfecho tinha ficado em cima d'uma meza um copo contendo um pequeno resto de acido sulfurico, empregado na sua industria por aquelle nosso amigo, copo a que a gentil creancinha poude lançar a mão, levando-o á bocca e ingerindo parte do seu contheudo, que lhe deu a morte.

D'aqui abraçamos o nosso querido amigo Antonio dos Santos Fino, n'esta hora tão amargurada para o seu coração de pae, abraçando tambem seu ex.^{mo} sogro e nosso bom amigo José Duarte Moreira a quem o lomentavel acontecimento muito consternou.

Queda do ministerio Pimenta de Castro

Como é já sabido pela imprensa da capital, um movimento revolucionario fez demittir o ministerio Pimenta de Castro, achando-se já constituido um novo ministerio com elementos de todos os partidos, e que se annuncia um ministerio nacional, com propósitos de acalmar todas as paixões, de trabalhar pela paz, pelo socego e pela tranquillidade da nação, exforçando-se para que o

paiz entre no trilho das prosperidades a que tem direito.

Oxalá que esse governo possa conseguir todos esses propósitos, que são afinal aquillo a que aspira o povo portuguez e aquillo que é preciso e necessario.

Os pormenores dos acontecimentos revolucionarios são já conhecidos dos nossos leitores, e, por isso, achamos desnecessario repetir aquillo que já é sabido, pela imprensa diaria, porque ha hora que sair o nosso jornal já tudo quanto podessemos dizer seria velho para quem nos lêsse.

Conselho de ministros

No seu primeiro conselho, effectuado no dia 18 do corrente, o governo tomou as seguintes deliberações, que merecem o nosso completo applauso:

a) Orientar a sua attitudé politica, na completa abstenção de partidatismo, norteando assim os seus actos, pela maior imparcialidade.

b) Promover todas as medidas ao seu alcance no sentido de prestar ás vítimas da revolução toda a possível assistencia.

Tomou também resoluções relativas á ordem publica e á manutenção da tranquillidade do paiz, tendo-se occupado ainda de varios outros assumptos de administração. O governo procura averiguar a situação dos nossos prisioneiros de Africa, e estabelecer com elle relações, esforçando-se também por conseguir a sua libertação.

Circular do sr. ministro do Interior

Segundo vimos de varios jornaes de Lisboa, o sr. ministro do Interior fez expedir no dia 18 do corrente, a todos os governadores civis, a seguinte circular:

«Não tendo o actual governo nenhum caracter partidario, mas sendo essencialmente republicano nacional, recommenda o ex.^{mo} Presidente do Ministerio não sejam praticadas nem consentidas nenhuma hostilidades e perseguições de caracter politico partidario, o que v. ex.^a imporá ás autoridades suas subordinadas como norma de proceder, recommendando também não haja a menor complacencia na perseguição de quaesquer crimes, devendo communicar immediatamente a este ministerio do interior todos os factos que contrariem o espirito d'estas instruccões. — (a) Ricardo Gomes, director geral.»

Trata-se d'uma determinação de alto valor patriótico, mórmente no grave momento que atravessamos, sendo porém certo que as suas salutare determinações ainda não chegaram a este concelho, como muito seria para desejar.

Na respectiva administração foi immediatamente collocado o sr. Alfredo Simões Pimenta, que não faz segredo nenhum do seu partidatismo politico, e que mal se achou investido das respectivas funções, suspendeu logo todos os regedores do concelho, nomeando, não sabendo nós ao abrigo de que disposição legal, outros cidadãos para os substituirem.

Dizem-nos que as commissões politicas do partido Evolucionista e do Unionista, surprehendidas

e desgostosas com tal nomeação, vão reunir para definir a sua attitudé, constando-nos já em relação as primeiras, que n'ellas predomina a ideia de se absterem de toda a collaboração politica, emquanto tal nomeação se mantiver.

Não joga certo

O sr. administrador do concelho mandou ao nosso jornal o officio a que n'outro logar nos referimos; mas o seu jornal da presente semana, alludindo á reunião das commissões politicas do seu partido, fal-o em termos que destão do mesmo officio.

E' preciso saber-se que nós, os Evolucionistas, não temos receio das perseguições ou violencias de quem quer que seja, por que nos julgamos ao abrigo d'ellas em face da lei, e sufficientemente fortes para as repellir em qualquer outro campo, em que nos pretendam perseguir ou vexar.

Não joga certo, repetimos, que por um lado se esteja a solicitar e indicar a conveniencia, que nós também reconhecemos e aconselhamos, de se pôr termo a luctas pessoas que só servem para prejudicar energias que podiam ser bem prestaveis á Patria e á Republica, e por outro lado se venha assim, em ares de mandões ou senhores despoticos, estender como que *piadosa misericordia*, sobre aquelles que teem a independencia bastante para não precisar da tal *benevolencia*, que nos querem conceder.

Fique isto bem assente para evitar confusões futuras: Estamos inteiramente dispostos e resolvidos a conjugar os nossos esforços com aquelles que queiram trabalhar para a pacificação da sociedade portugueza, dentro de esta Republica que muito amamos e, mais particularmente, no recinto muito querido d'esta terra em que nascemos. E' preciso, porém, que ninguem venha para nós com pruridos de superioridade, que não lhe consentimos, visto que superioridade só na lei a reconhecemos.

Castanheira de Pera, 12-5-915.

O *Ribeira de Pera*, de 8 do corrente, com o titulo «Protestando» descreve uma carta d'um «leitor» que modestamente esconde o nome, protestando contra as afirmações feitas pelo sr. administrador do concelho na posse da commissão municipal.

Sem procuração para o defendermos, nem elle precisa d'isso, não podemos deixar passar sem reparo algumas falsidades d'essa carta.

Assim affirma o auctor do «Protestando» que as candidaturas foram apresentadas depois de terminada a ultima hora do prazo, o que não é verdade, pois faltavam vinte minutos.

E' certo que um padre Coelho disse ao vice-presidente que já passavam 2 minutos e que portanto não accettesse as propostas, ao que elle promptamente accedeu. Demos de barato que passassem 2 minutos, o que é falso. Se houvesse vontade de aceitar a nossa collaboração, se houvesse lealdade, quem de boa fé faria caso d'esse atrazo de 2 minutos, que facilmente podia não ser verda-

deiro, visto que não era um chronometro o relógio invocado? De resto, essa boa vontade era já conhecida desde os pedidos feitos em Figueiró ao notario para não vir á Castanheira reconhecer as assignaturas.

E para mais o prazo só terminava no dia seguinte como elles proprios reconheceram, e tanto que não estando n'esse dia o vice-presidente sr. Manuel Correia de Carvalho nos Paços do Concelho como devia, e sendo procurado em sua casa, respondeu aos que o procuravam que os não podia receber, como se pôde provar, afim de não accetar as candidaturas.

E' igualmente falsa a affirmacão de que nós desistimos da eleição por querermos metade da camara e não nos ser feita essa vontade.

Não pretendemos tal metade da camara; desistimos porque soubemos que os senhores democraticos iam faltar á combinacão feita, trahindo-nos mais uma vez, como é frequente em taes cavalheiros, e assim evitamos traições futuras e mais dissabores.

Toda a verdade do «Protestando» é pouco mais ou menos d'esta força, d'onde se conclue que o protestante «leitor» mais dignamente teria procedido se estivesse calado.

Não será verdade?

ca.

* Alfaiataria NOVO MUNDO *
* Vestir nesta alfaiataria *
* é dar uma prova de bom *
* gosto e elegancia. *

VITICULTURA

Calda bordeleza

O *Commercio do Porto*, nos seus numeros de 30 de março e 3 d'abril passados, publicou dois artigos em que aconselha á agricultura viticola, para maior economia no preparo da calda bordeleza, por causa do elevado preço por que actualmente se está vendendo o sulfato de cobre, a reduccão d'este a 1% juntando a 1 hectolitro de calda preparada 50 grammas de caseina.

Já a *Gazeta das Aldeias*, no seu numero de 14 de março ultimo, aconselhára com mesmo louvavel fim economico a reduccão de sulfato a 1% na preparacão da calda bordeleza e a addição do melaço na proporção de 2 kilos para 1 hectolitro.

A leitura d'estes artigos suggeriu-me a ideia de fazer algumas considerações também com o mesmo fim da economia no preparo da calda bordeleza, e ainda sobre ambas estas novas formulas indicadas, como mais economicas no tratamento das vinhas contra o terrível mildio.

A's caldas caseinadas não podemos nem tratamos de negar-lhes a efficacia, perante o testemunho de Mr. Vermorel nas experiencias por elle feitas na Estação Viticula de Villefranche. Mas lançar mão da caseina como expediente economico, na preparacão da calda em grande escala, não me parece que á agricultura viticola possa trazer qualquer beneficio economico.

E' o proprio sr. Batalha Reis,

no citado artigo de 3 de abril, do *Commercio do Porto*, quem diz ser a caseina um producto difficil de encontrar no mercado, por ser importado da Suissa.

Como este producto é estrahido do leite desnatado, talvez no paiz se pudesse obter, mas ainda assim por preço relativamente caro.

Na falta da caseina o mesmo sr. Batalha Reis ainda aconselha o leite desnatado, dizendo ser sufficiente 2 litros d'este leite para 1 hectolitro de calda bordeleza.

Mas ainda isto representa uma difficuldade para o lavrador por mediano que seja, pois não poderá recorrer a este meio no tratamento das suas vinhas, attenta a quasi completa carencia de leite desnatado, principalmente no Douro.

Um lavrador que, por exemplo, colhe cincoenta pipas de vinho e que na primeira pulverisacão das suas vinhas não pode gastar menos de 80 hectolitros de calda, precisaria para a preparacão da calda a bagatella de 160 litros de leite desnatado.

Admitindo que apenas empregasse dois homens na pulverisacão e que elles gastassem 8 hectolitros por dia, teriamos que o lavrador carecia de 16 litros de leite desnatado por dia. Calcule-se quantos litros d'este leite seriam necessarios para uma pequena região do Douro, que produza uma média de mil pipas!

E' verdadeiramente impossivel socorrerem-se os lavradores viticolas do leite desnatado, para o preparo da calda bordeleza.

Com relação ao melaço indicado na *Gazeta das Aldeias*, sendo esse producto também relativamente caro, muito mais no actual momento e de difficil aquisição, também creio que temos de o pôr de parte na preparacão do antidoto contra o mildio.

Reconhecida, pois, a impossibilidade de lançarmos mão da caseina e melaço na confecção da calda bordeleza, resta-nos o antigo preparo d'esta, reduzindo a dosagem do sulfato de cobre e não empregando 2 e 3% d'este, como aqui se usava empregar.

Em ambas as fórmulas aconselhadas e já referidas, em que entram a caseina e o melaço, estas substancias são juntas ás caldas feitas com 1% de sulfato de cobre.

Experiencias feitas em França e o *Almanack das Aldeias* do anno passado aconselham o preparo da calda bordeleza com 1 kilo de sulfato para 1 hectolitro de agua.

Eu posso garantir aos leitores d'este jornal que esta dosagem é perfectamente sufficiente para optimo resultado no tratamento contra o mildio.

Todos sabem como o anno passado os vinhedos no centro e norte do paiz foram atacados por essa terrível doenca, chegando em algumas localidades a perder-se por completo a colheita viticola.

Póde dizer-se que quem não sulfatou não teve vinho.

A propriedade que actualmen-

te cultivado pertence á região du-riense, na margem esquerda do rio Douro, entre Barqueiros e Rê-de. Esta quinta está cercada por grandes e pequenos lavradores, não se cultivando outra coisa que não seja vinho e alguma fructa.

Quando o anno passado principiei a preparar a calda com 1 % de sulfato de cobre, os meus vizinhos riram-se, chegando a dizer que eu andava a estragar as minhas vides que tanto promet-tiam. Chegaram até a instar comigo para que deitasse pelo me-nos 2 % de sulfato.

A tudo resisti, e cheguei a ter uma colheita tão boa ou melhor que a dos meus vizinhos. Estes, vinham aqui de proposito exam-inar as minhas uvas e todos confessavam que não as tinham melhores.

Pois, apesar d'estes optimos resultados colhidos por mim o anno passado, ainda por aqui ha incredulos que não seguem o meu systema. O peor é para elles, que gastam indevidamente. Alguns já vão reduzindo um pouco. Aquel-les que applicavam 2 % agora já deitam 1 1/2 % e os que deitavam 3 % reduziram a 2 %.

Como estamos chegados ao tempo do ataque contra o mildio, pareceu-me conveniente tornar publico os excellentes resultados que obtive com a calda bordeleza feita com 1 % de sulfato, por-que tenho pena que a maior parte dos viticultores estejam des-perdiçando dinheiro sem neces-sidade.

Oxalá que alguém, ao lêr estas considerações, possa para os an-nos seguintes dizer que não foi perdido o tempo que lhe roubei. E não o dirá se não seguir estas indicações.

A cal a juntar não se pode precisamente determinar em peso. Isso dependerá da qualidade d'esta. Com o emprego do papel tornesol verifica-se perfeitamente o ponto em que a calda perde a sua causticidade.

Quinta de S. Gregório da Ribeira.

D. Pedro de Azevedo Melo e Faro
Proprietario-agricultor

(Da «Gazeta das Aldeias»)

EDITAL

O cidadão Alfredo Simões Pi-mento, administrador do con-celho de Figueiró dos Vinhos:

Faço publico que na casa dos Paços d'este concelho, em todas as quintas-feiras do cor-rente mez, e nos seguintes, das 11 ás 12 horas, se ha de proceder á vaccinação e revac-inação de creança se adultos, que para esse fim se apresen-tarem.

E para constar se passou o presente edital, e outros de

igual theor, que em todas as freguezias d'este concelho, vão ser affixados nos logares do costume.

Administração do conce-lho de Figueiró dos Vinhos, em 17 de maio de 1915.

O administrador do concelho

Alfredo Simões Pimenta

Agradecimento

O abaixo assignado, indus-trial, da Lomba da Casa, d'este concelho, sumamente penho-rado com todas as pessoas que o acompanharam no doloroso transe por que acaba de pas-sar, da morte de seu filhinho Victor, vem com sua esposa patentiar a todos o seu eterno reconhecimento.

Antonio dos Santos Fino

CHARRETE E ARREIOS

Vende-se uma charrette em bom uso e respectivos arreios, por preço verdadeiramente re-duzido.

Vende-se tambem um arreio completo de cavallaria.

N'esta redacção se diz onde se podem ver estes objectos.

FABRICA DE LANIFICIOS

em

CHIMPELLES

Manuel Joaquim da Sil-veira e Raul Ascensão Silveira, participam aos seus Ex.^{mos} freguezes e ao publico, que, tendo-se constituido em sociedade sob a firma Raul Ascensão Silveira & C.^a, e fi-cando a gerencia da casa a cargo do socio Raul, acabam de proceder na referida fabri-ca a varios melhoramentos, en-tre os quaes a substituição dos antigos puados por outros no-vos de primeira qualidade, ar-ranjo completo na escolhedei-ra, etc., o que lhes permite a mais perfeita execução nos seus trabalhos, para o que teem ao seu serviço um habilitadis-simo afinador de machinas, es-perando por isso de todos a sua preferencia, o que desde já agradecem.

CARREIRA DE AUTOMOVEL

NO dia 18 de maio começou a carreira de Barqueiro (Al-vaizere a Paialvo e de Paialvo a Figueiró dos Vinhos. De Paialvo á Certã e vice-versa. Parte o auto todas as terças e sextas feiras ás 16 horas do Barqueiro para Paialvo Parte de Paialvo todas as quartas-feiras e sabbados, depois dos comboios correios, e segue em direcção á Certã, sahindo d'ali ás 15 horas novamente para Paialvo.

De Paialvo parte para Figueiró dos Vinhos todas as quin-tas-feiras e domingos depois dos comboios correios

Lemos, Pedro, Santos & C.^a

Alfaiataria Novo Mundo

de

FERREIRA & C.^a

(Em frente do Tribunal)

Figueiró dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangei-ras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

EMPRESA DE VIAÇÃO

AUTO-ONIBUS

Figueiro dos Vinhos

A empresa de automoveis de Carreira & David, ten-do se visto forçada a suspender a carreira que tinham entre Castanheira de Pera e Payalvo, por virtude do pessimo estado em que se encontram as estradas, e desejando beneficiar o pu-blico resolveram iniciar uma nova carreira que começará a func-ionar no proximo dia 22 do corrente, para a estação de Pom-bal, cujo horario é o seguinte:

Todas as quartas-feiras e sabbados sae o auto-onibus da Castanheira de Pera, ás 14 h. para a estação de Pombal para os comboios da noite, sahindo d'esta estação na madrugada de quintas-feiras e domingos depois da chegada dos comboios cor-reios de Lisboa e Porto, chegando á Castanheira de manhã.

PREÇOS:

Da Castanheira de Pera a Pombal ou vice-versa

Castanheira a Figueiro....	400
Figueiro a Aneião.....	600
Aneião a Pombal.....	600

Os passageiros teem direito a 15 kilos de bagagem, pagan-do 10 réis por cada kilo que exceder.

Tambem esta empresa tem para aluguer um automovel de 5 logares

Preço por kilometro	De 1 a 3 pessoas.....	260
	De 3 a 5 pessoas.....	300

Para informações podem dirigir-se em Lisboa ao nosso re-presentante Pompeu Rodrigues Bebião Carreira, rua dos An-jos, 34-F—Telephone 2154.

Em Figueiró, á empresa

Carreira & David

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro
situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamim A. Mendes.

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças :

Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de bol, Peneça hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho 100
Cada 1/2 pacotinho 50

Pedidos ao Bruno

AURORA COMMERCIAL**Figueiro dos Vinhos**

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)
Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorino R. Ferrelra

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C.^a, de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica franceza Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta regioa as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato enxofre, cimento etc, em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores d'esta região, DC e MR.

E' o unico representante de esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem pódeia ser feitos todos os pedidos.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA

Rua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet. o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

RELOJOARIA E OUIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos ; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.
Estes relogios são da maxima confiança, affiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barattissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento : de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarregase de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se res p o n sabilisa



em polir todo e qualquer movel e marfim.

Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. N'esta redacção se diz

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS